

Ano XX nº 5595 – 22 junho de 2017

Dieese lista prejuízos da reforma trabalhista

São cinco os motivos centrais para ser contra a reforma trabalhista em tramitação no Senado Federal, é o que lista o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em nota técnica.

Atenção aos itens: Revogação do princípio de proteção ao trabalhador perante o empregador, redução do poder de negociação e de contratação coletiva dos sindicatos, autorização para o rebaixamento de direitos, ampliação de possibilidade de contratos atípicos e de trabalho autônomo e restrição à atuação do Poder Judiciário e também do acesso dos trabalhadores à Justiça.

São exemplos que evidenciam que as alterações favorecem apenas aos interesses das empresas e não dos trabalhadores. É por isso que os parlamentares querem tanto desmontar a CLT, criada justamente para proteger a classe trabalhadora dos desrespeitos.

Setor bancário reduziu 9.621 postos em 2017

Os bancos fecharam 9.621 postos de trabalho no país entre janeiro e maio de 2017, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), aponta análise do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Nenhum estado apresentou saldo positivo de emprego bancário, ou seja, todos tiveram fechamento de postos de trabalho. São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais impactados por esse enxugamento do quadro, com fechamento de 2.804 (29,1%), 1.322 (13,7%) e 1.049 (10,9%) postos bancários, respectivamente

Os bancos Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, entre outros bancos menores, foi responsável pela maioria dos postos fechados (-4.960 postos ou 51,6% do total). A Caixa Econômica foi responsável pelo fechamento de 4.368 postos (45,4% do total de postos fechados). Esses dados revelam o impacto do Plano de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE), anunciado pela Caixa Econômica Federal em 7 de janeiro de 2017.

Do total de desligamentos nos bancos, 52% (9.573) foram sem justa causa. A participação dos desligamentos a pedido foi expressiva, 41% do total (7.505), devido à concentração dos desligamentos na Caixa Econômica Federal por meio do Plano de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE) que impactou principalmente o mês de março de 2017.



Caixa é negligente com os aprovados em concurso

Não é fácil ver um sonho jogado na lata do lixo pela negligência de uma empresa. Uma pessoa dedica esforço, tempo e dinheiro para conseguir a aprovação em concurso público concorrido e tornar-se empregado da Caixa, mas os anos passam e não há a convocação.

Para piorar, a vaga que era para ser sua é ocupada por terceirizados ou está simplesmente sem pessoal, justamente por programas de demissão voluntária ou de apoio à aposentadoria promovidos pela própria empresa que abriu o concurso.

O desrespeito é demais e leva a centenas de processos judiciais, inclusive do MPT (Ministério Público do Trabalho). Mas a Caixa se nega a contratar e diz que a vigência do processo expirou em junho de 2016. Enquanto isso, além de não convocar, os atuais empregados vivem sobrecarregados de trabalho e pressão. Por tudo isso é urgente a mudança de postura da Caixa. É injustificável não convocar os aprovados, se há vagas para assumir os postos. O último chamado é do fim de 2015. Muito descaso.

SOLIDARIEDADE

Atenção bancários(as), a cunhada da companheira, **Denise Lauterbach** (aposentada do Santander), está internada no Hospital Unimed e necessita de doação de sangue (qualquer fator RH).

A captação deve ser feita no Hospital Sta. Teresa em nome de **IVANI GAZZONI CARVALHO**. O banco de sangue funciona todos os dias (inclusive domingo), de 07h às 18h. **Vamos ajudar!!!**

